

14.
S E R M A M

DE SOLEDADE, E LAGRIMAS DE

MARIA SANTISSIMA
SENHORA NOSSA

P R E G A D O

Na Sè da Bahia Metropoli do Brasil
no anno de 1674.

Pelo M.R.P.M.Fr. EUSEBIO DA SOLEDADE,
Religioso de N.S.do Monte do Carmo na Provincia do
Brasil, Lente de Prima da Sagrada Theologia
na mesma Cidade.

Mostrou no fim o Santo Sudario.

D E D I C A D O

A

PEDRO SANCHES FARINHA

DO CONCELHO DE SUA ALTEZA, E SEU

*Secretario das Mercês, & Expediente, Alcaide Mór, & Capitão
Géral da Ilha Graciosa, Commendador da Ordem de Christo.*

L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL.

M. DC. LXXI.

Com todas as licenças necessarias.

S E R M A M

DE SOLIDADE, E LAGRIMAS DE

MARIA SANTISSIMA

SENHORA NOSSA

PREGADO

Na Sé da Bahia Metropolitana do Brasil

no anno de 1674

Pelo M.R.P.M.F. EUSEBIO DA SOLIDADE

Religioso de N. S. do Monte do Carmo na Província do

Brasil, Lente de Prima da Sagrada Theologia

na mesma Cidade.

Mestrou no fim o Santo Sudario.

DEDICADO

A

PEDRO SANCHEZ TARINHA

DO CONCELHO DE SUA ALTEZA REY

Secretario das Mores, & Expediente, Alcaide Mor, & Capito

General da Ilha da Graciosa, Comendador do Ordem de Christo.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL

M. DC. LXXXI.

Com todas as licenças necessarias.

...
...
...

EP
de



geyo
tão g
de h
nho



A

PEDRO SANCHES FARINHA,
do Concelho de S. A. & seu Secretario das Mercês, &
Expediente, Alcaide Mór, & Capitão Gêral da
Ilha Graciosa, Commendador da
Ordem de Christo.

S E N H O R.



N E V. S. tão discretamente as inteirezas de ministro ás affabilidades de Senhor, que merecendo nos applausos de justicofo as prerogativas de benevolo, dá confiança â minha obrigação pera mostrarlhe a V. S. o meu agradecimento. Offereço a V. S. este papel, e satisfaco aventejadamente ao Author deste Sermaõ, pois permittindome nelle a lisonja de fazer a V. S. este obsequio, eu lhe grangeo a fortuna de buscarlhe em V. S. tão signular patrocínio, que he V. S. tão generoso, que não sabe prenderse de hũa offerta, sem anticipar o favor de hũa protecção. Conheço que não ha outro caminho pera o meu desempenho mais que os exercicios, que dou a V. S. pera lograr em mim o seu am-

A ij

paro

para: olhe V.S. pera a minha vontade, & achará hūas respeitofas emula-
goens da sua grandeza. A pessoa de V.S. guarde Deos mui dilatados an-
nos, como os seus obrigados lhe desejaõ, & haõ mister. Lisboa 5. de Ago-
sto de 1681.

Cappellaõ de V.S.

PEDRO ...
do Conselho de S. A. & seu secretario das Naveas &
Expediente Alcaide Mor. & Capitan
Ilha Graciosa, Comendador da
Ordem de Christo.

SENHOR

M. E. M. S. ...
muniçoes ...
cuido nos applanos de justico ...
de benoito, da confiança & minha obrigacõ ...
muito mudo a N. S. a meu agrahimento ...
a V. S. este papel ...
Achoz delle ...
lisonja de fazer a V. S. ...
certo a ...
tan generoso, que ...
de sua ...



DOUTOR ANTONIO DA SYLVA PINTO.



SCISSÆ SUNT AQUÆ ; ET TORRENTES
in solitudine. Esaia cap. 35.



Epultado finalmente o Redemptor do mundo, & redusido já o Author da vida aos apertos de hũa sepultura, que se havia de seguir, senão sepultarse a May Santissima de Deos nas angustias de hũa soledad? Estando sepultado o Sol no mayor apartamento da Lua, & interposta a terra da sepultura, entre a Lua, & o Sol, que tinha que ver, q̄ havia de eclypsarse a Lua? Tanto que o Divino Sol de Justiça chegou a seu occaso, & se metteo no horizonte da sepultura, tanto que a Maria Santissima se lhe encobrió a terra o seu Divino Sol, eclypsada de dor, & de tristeza, acompanhada só de sua magoa, se retirou a seu recolhimento, & alli só consigo, arrastados os olhos em lagrimas, cercado o coração de martyrios, no silencio da noite, saudosa, & solitaria começou a ponderar as razões de seu sentimento, & a sentir o tormento de sua soledade.

Esta soledade pois, este tormẽ-

to he o lastimoso assumpto, sobre que hoje havemos de fallar; mas porque havemos de fallar hoje? Em hũa triste soledade, aonde tanto silencio correu, delattadas as lagrimas, aonde mudo o sentimento, não só suspendeo as queixas, mas embargou os suspiros, porque se havia de permittir, que tivessem lugar as vozes? Entrou Agar em hũa soledade, & diz a Escrittura, que *errabat in solitu dine*: não só quer dizer que andava perdida, senão tambem que andava errada; pois em que esteve o erro de Agar? em misturar vozes com lagrimas: *Levavit vocem suã, & flevit*. Estava Agar em hũa soledade triste, & saudosa, por hum filho, que lhe morria ao pé de hũa arvore, & levantar a voz nesta lastima, & nesta soledade, quem duvida, que foi hum grande erro? *errabat in solitu dine*. Os males, & os pesares grandes quanto mais se callão, mais se encarecem: porq̄ he discredito do sentimento chegar a dizerse, & he encarecimento da dor não poder explicarse; especialmente nesta soledade só

Genes.
cap. 21.
B, 14.

A iij labe

sabe discretamente fallar, quem sabe mudamente sentir; porque a soledade da Senhora, ou por sua grandesa, ou por sua lastima, he materia sò pera sentida, não he dor pera explicada, não havia esta soledade de se referir com vozes, sò se havia de explicar com lagrimas; só lagrimas podêraõ ser interpretes de sua dor, porque sò as lagrimas com que se chora são as eloquencias com que se explica: pois se he nosso singular intento a hora nesta occasião de sua mago, quanto mais acertado fora sentir com lagrimas sua dor, que inquietar com ruidos sua soledade? Com tudo já que he forçoso fallar, perdoai, ó muda soledade! perdoai, que minhas vozes profanem vosso silencio; ferà parte de vossa dor interrompermos vossa quietação, & credito de vossa grandeza andarmos errados em vossa immensidade.

Entrando pois por esta espaçoza soledade, que he o que vemos? O que lá vio o Profeta Esaias, cujas são as palavras do Thema, que propuz: vio elle em espirito profetico hũa soledade; & como nos deixou em suspenção de quem era a soledade, que via, ficanos lugar pera podermos accomodar suas palavras à soledade da Senhora. Nesta soledade vio o Profeta, que nem hum só suspiro se dava, nem hum só ay se percebia; sò o silencio envolto em lagrimas era toda a rethorica daquella soledade; por-

que no meyo de todo aquelle silencio sò vio, que corriaõ mudamente rios, & correntes de lagrimas: *Scissa sunt aqua, & torrentes in solitudine.* Muito temos que reparar nestas lagrimas, que correm hoje por esta soledade; porèm antes, que reparemos nas lagrimas, reparo primeiro nos golpes: *Scissa sunt;* diz Esaias, que à força de golpes rebentavaõ as agoas: os golpes, que a Senhora sentio em sua soledade, claro està, que eraõ golpes de dor; mas quem deu esses golpes naquella soledade? Eu imagino, que eraõ golpes, que dava a mesma imaginação; porque se na soledade se apura o entendimento, que muito fosse taõ agudo pera ferir, aonde estava taõ delicado pera discorrer à Tanto que a morte roubou a Christo dos olhos de Maria, diz S. Joaõ no seu Apocalypse, que se retirou a Senhora pera hũa soledade: *raptus est filius: & mulier fugit in solitudinem;* & accrescenta logo, que se deraõ à Senhora hũas alas de Aguia: *Data sunt mulieri alae duae aquila magna.* Nestas alas reparo: que à morte do Filho se seguisse a soledade da Mãe, està bem; mas que a Mãe tomasse alas de Aguia pera hir sentir a morte do Filho, com que razão? Seja embora, que em sua soledade se vestisse a Senhora de alas pera carregarse de pennas; mas já que tomava as pennas por solitaria, assi como era Fenix em ser só, porque não vestio alas de Fenix? porque

Apoc.
cap. 12.
à 5, &
d. 14.

porque mais afas de Aguia? por isso mesmo; porque se vio Fenix solitaria, por isso quiz ser Aguia entendida, porque com a agudeza de Aguia soubesse sentir a soledade de Fenix. A alma do sentimento he a agudeza da razão; porque assi como a alma anima o corpo, assi a discrição aviva o sentimento: a dor tanto he mais aguda, quanto he mais entendida; porque tanto mais se experta o sensitivo, quanto mais se apura o racional: pois pera Maria avivar as dores de sua soledade, que melhor meyo, que apurar os discursos de sua discrição? quiz melhor entender pera melhor sentir, & pera sentir mais o verse solitaria como Fenix: *Fugit in solitudinem*; quiz remontarse entendida como Aguia: *Data sunt mulieri ala aue aquila magna.*

Destá sorte como Aguia entendida se achava Maria em tua soledade, considerando miudamente todas as circunstancias de sua pena, recorrendo pela memoria todas as razões de seu tormento; & quem duvida, que cada discurso, que penetrava, & feria o ponto de sua dor era hum rigoroso golpe de sua alma? pois donde foraõ tão penetrantes os golpes, que muito fossem tão copiosas as lagrimas? Aquella pedra, de que Moyses tirou agoa no deserto, não ha duvida, que estava em hũa solidão, & com tudo tinha as agoas recolhidas em si; mas tanto que Moyses

a ferio com golpes, logo rebentou em agoas: *Per currens silicem, egressa sunt aqua.* Assi estava Maria em sua soledade, como pedra firme, & constante, recolhidas as lagrimas dentro do seu dilatado coração; porque as saudades de hũ filho ausente, ou pera fallar mais ao proprio a lastima de hum filho crucificado tinhaõ convertido o seu coração em hum mar de lagrimas; *Magna est velut mare contritio tua.* Cresciaõ as ondas hũas sobre as outras embarcações em si mesmas, porque a tormenta, que passava aquelle magoado coração lhe fazia muito mais crescer as ondas; com tudo ainda não brotavaõ as lagrimas, porque se repremiaõ as ondas daquelle mar, quebrando-se nas margens de sua prudencia; mas nesta firmeza de pedra chegou a consideração pera mais profundamente imprimir os golpes, levantando altamente os discursos: *per currens silicem.* Estes foraõ os golpes, que nesta soledade padeceo o coração de Maria, golpes de entendimento solitario, agudo, & magoado; pois a golpes de consideração, que havia de responder senão eccos de lagrimas? *egressa sunt aqua*: se de hũa pedra insensivel tiraõ agoas os golpes de hũa vara, que tinha que ver que de hũa alma solitaria haviaõ de tirar lagrimas golpes de tanta consideração? *Missae sunt aqua: & torrentes in solitudine.*

Ainda dou outro sentido às

A iiij mesmas

Num.
Cap. 70
B. 11.

Thren.
cap. 2.
D. 12.

Doc.
D. 12.
5, &
14.

mesmas palavras: *Scisse sunt*. Não só quiz dizer o Profeta, que as agoas desta soledade sahiraõ à força de golpes, senão, que se partiraõ, & sahiraõ divididas em duas partes; as agoas por hũa parte, por outra parte as torrentes: assi que rebentavaõ agoas divididas em duas partes: *Scisse sunt aqua, & torrentes*; nem só rebentavaõ divididas torrentes, & agoas, senão que as mesmas agoss se partiraõ tambem em duas torrentes: *Scisse sunt* as mesmas torrentes se divi raõ em duas agoas: *Scisse sunt torrentes*: de maneira, que não era hũa só agoa, nem hũa só torrente, eraõ duas torrentes, & duas agoas, *aqua, & torrentes*; & assi que vinhaõ a ser quatro rios diferentes, que igualmente repartidos corriaõ por aquella soledade: *Scisse sunt aqua: & torrentes in solitudine*. De sorte, que naquella soledade havia hum mar de amarguras, dous olhos de agoa, & quatro rios de lagrimas; o coração de Maria era hum mar tempestuoso donde se derivavaõ quatro caudalosos Rios; todas estas agoas Maria era a Madre, os olhos eraõ as fontes, & as lagrimas eraõ as agoas: do mar do coração sobiaõ occultamente as lagrimas, & pera rebentar por duas fontes se dividiaõ em duas partes: *Scisse sunt aqua, & torrentes*: Nas fontes dos olhos se tornavaõ a dividir as lagrimas, porque em cada hũa das fontes se dividiaõ em

duas agoas: *Scisse sunt aqua*, & na outra se dividiaõ tambem outras duas: *Scisse sunt torrentes*; & assi que na soledade da Virgem Santissima estavaõ as lagrimas correndo de quatro em quatro, porque hũa era a Madre, duas as fontes, & quatro os rios de lagrimas, que mudamente corriaõ pelos dilatados espaços daquella triste soledade, *Scisse sunt aqua: & torrentes in solitudine*.

Pera entendermos agora a profundidade, & grandeza destes quatro caudalosos rios será necessario, que tomemos agoa de mais longe, & que vamos a buscarlhe seus principios, & nascimentos. Primeiramente não ha duvida, que assi como todos os rios trazem sua origem do mar, assi tambem estes quatro rios de lagrimas saõ agoas, que do mar sahiaõ; porque nasciaõ do coração de Maria, como lagrimas mui nascidas do coração; & assi como a causa do mar, que se formava naquelle coração era a morte do Filho, & a soledade da Mãe, não ha que duvidar tambem, que esta morte, & esta soledade erãõ a primeira origẽ destes quatro rios de lagrimas; porẽm esta era a origem de todos em commum, & eu quifera saber mais especialmente o principio, & nascimento de cada hum delles em particular. Aquelles quatro rios tão celebres do Paraíso todos nascem de hum mesmo principio: *Gen. De loco voluptatis, idest*, (explica o

Gen.
cap, 2,
B. II.

Abu-

Ge.
loc.
oxi-
me. cita
to

Abulense) *se medio Paradisi*; quer dizer, que todos aquelles quatro rios nascem do centro do coração do Paraiso; & com tudo, além deste nascimento *!commum*, cada hum daquelles quatro rios tem seu principio, & seu nascimento particular: *Qui inde dividitur in quatuor capita*: de hum principio nasce o Ganges, de outro brota o Nillo, de outro mana o Tigris, & de outro começa o Euphrates: pois da mesma sorte os quatro rios desta soledade, cristalina competência dos quatro rios do Paraiso, posto que todos elles nascião de hum mesmo centro, & coração, cada hum delles tinha seu particular principio: *Qui inde dividitur in quatuor capita*. Isto pois quisera eu agora buscar nesta soledade, o principio particular de cada hum destes quatro rios. Difficiloso empenho; porque como estes principios estavaõ tão occultos, & escondidos no coração, & alma de Maria, quem, senão sò ella, poderia dar ralaõ de tão secretos principios? com tudo, ainda que nos faltaõ noticias, não nos faltaraõ conjecturas. Ora vamos penetrando esta soledade, pera buscarmos estes principios.

Começando pois pelo primeiro rio de lagrimas, que corre por esta soledade, digo que foi seu principio a soledade da morte; quero dizer, faltarlhe a morte à Senhora em sua soledade. A morte de Christo foi a causa da soledade

da Senhora, & a causa de suas lagrimas foi a soledade da morte: que Christo padecesse a morte, & que a Maria lhe ficasse a vida? que ficasse em soledade por morte de Christo, que até a Maria a morte lhe faltasse naquella soledade? oh que saudosa que está pela morte do Filho! oh que solitaria que está pela ausencia da morte! *Mori abatur, & non poterat mori*: diz Arnoldo Carnotense; mas como póde isto ser? como não podia morrer se ella morria? he morria por morrer: morria no desejo, & não podia morrer na execução: morria, porque lhe faltava a vida: não podia morrer, porq̃ não chegava a morte. A vida, & a alma daquelle saudoso coração, era a divina presença de seu unico Filho: pois senão dura o Filho, como não morre a Mãe? que se lhe apartasse a alma, que se lhe acabasse a vida: & que com tudo não chegasse a morte! oh triste condição! oh triste estado! esta foi sem duvida a primeira rasão porque à Senhora lhe rebentaraõ as lagrimas, ver que não chegava a morte, quando o filho acabava a vida: estar em tal soledade por morte do filho, que athe a mesma morte lhe faltasse naquella soledade.

Morreu Absalaõ pendente de hũa arvore; & recebendo a triste nova seu Pay David, retirandosse do concurso da gente, começou a enorar sua morte: *contristatus*

Arnold
Carno,

Ge
oxi-
me. cita
to

en.
p. 2,
II.

2. Reg.
cap. 18.
& 33.

tus itaque Rex ascendit, & flevit; & dando a ralaõ de suas lagrimas, disse entre amedados suspiros, que o que mais sentia, & mais chorava era não morrer em lugar de Absalaõ: *Fili mi Absalom, Absalom fili mi, quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?* mas se isto dizia David na morte de hum filho rebelde, com quanta mayor ralaõ o diria a Senhora na morte de seu amado Filho? *Quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?* Oh Divino Absolõ meu doce Filho, como tenaõ trocava a morte pera que se trocasse a vida? ficãreis vòs com a minha vida, & padecera eu a vossa morte: oh morte cruel! cruel pela vida, que destruiuiste, & cruel pela vida, que deixaste! se havias de tirar hũa vida, porque mais me mattaste o Filho? porque lhe não mattaste a Mãe? fizeras em mim a execuçaõ, que eu te agradecera a morte, sò porque elle lograsse a vida; mas já que lhe tiraste a vida, como me não dás a morte? assi como houve hum só amor, que unisse estas duas almas, como não houve hũa sò morte, que levasse estas duas vidas! como me deixaste a vida, se me roubaste a alma? se me deixaste morta pera o gosto, como me deixas viva pera o tormento? o Filho morto, & a Mãe viva? oh triste Mãe! oh doce Filho! *Quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?*

Quando Job chorava a morte

de seus filhos, disse que desejava verle mettido na soledade de hũa sepultura: *Requiescerem cum Regibus, & cum consulibus, qui edificant sibi solitudines.* Parece que o sentimento lhe embarçava o discurso: se o sentimento de Iob era verse em soledade dos filhos, como desejava Iob mais soledades? não desejava mais, desejava outra; estava na soledade dos vivos, & queria a soledade dos mortos: hũa sepultura he a soledade dos mortos, hũa soledade he a sepultura dos vivos; mas com esta differença, que na soledade de hũa sepultura falta o sentimento; & na sepultura de hũa soledade falta a morte; pois porque Iob desejava a morte em sua soledade, por isso desejava trocar a soledade dos vivos pela soledade dos mortos; por isso desejava hũa soledade, que fosse hũa sepultura: *Requiescerem cum Regibus, & cum consulibus terra, qui edificant sibi solitudines;* mas qual seria a ralaõ porque queria Iob trocar as soledades? a ralaõ he, porque he muito mais de sentir a soledade dos vivos, que a soledade dos mortos; na soledade dos mortos ha apartamento sem dor; na soledade dos vivos sentese a dor do apartamento; a soledade dos vivos he pera nella se padecer, & a soledade dos mortos he pera nella se descansar: *requiescerem:* logo mais padecia Iob estando em soledade vivo, que se estivera em soledade

Job c. 2
B. 13.
& 14.

soledade morto. Além de que se Iob estivera morto, tora menor sua soledade; porq̄ ainda que estivera apartado dos filhos, estivera ao menos affiltido da morte. Antes nãe ainda dos filhos estivera apartado; porque como os filhos estavam mortos, morrendo Iob estivera morto em companhia dos filhos; & estando vivo, estava sò sem filhos, & estava só sem morte: pois que muito que na sua soledade sentisse a vida? que muito, que desejasse a morte? *Requiescerem cum Regibus, & cum consulebus terra, qui adificant sibi solitudines.*

Por estas mesmas razões sentia a Senhora faltar-lhe a morte em sua soledade, porque mais quise- ra acompanhar ao filho morta, do que ficar sem o filho viva. E verdadeiramente considerando o tormento da soledade, em q̄ estava, melhor lhe estivera padecer o mal da morte, q̄ padecer o mal da soledade. O grão de trigo, q̄ não morrer, & ficar sem fruto (disse Christo) q̄ padeceria a desgraça de ficar sò: *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsū solum manet*; pois q̄ mal he o ficar só? he tão grande mal, que contrapondo o Senhor ao mal da morte o mal da soledade, julgou que lhe fora mais conveniente ao grão de trigo, a troço de não padecer o mal da soledade, padecer antes o mal da morte: *Nisi granum frumenti cadens in terram, mortuum*

fuerit, ipsum solum manet. Esta mesma mayor conveniencia poderia achar a Senhora na morte, q̄ lhe faltava em sua soledade; mas como a morte lhe causou a soledade, levandolhe o filho, pera lhe causar mayor soledade, a não quiz acompanhar, nem ainda a a propria morte, & affi que nesta soledade não podia respirar a Senhora, porque não acabava de espirar; considerando-te eterna pera a dor, immortal pera o sentimento, vivo pera a pena, morta pera o gozo, sò pera os alivios morta, sò pera os tormentos viva. Que triste, que lastimoso estado, aonde sò a morte poderia servir de alivio, & aonde chegava a faltar até o alivio da morte!

Na morte dos Innocentes (diz S. Mattheus) que chorava Raquel: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt.* Se Raquel era já morta quando morrerão os Innocentes, como chorava Raquel? dizem, que foi grande excesso de dor chorar ainda depois de morta: eu digo, que chorar depois de morta foi grande parte de alivio: fundome no texro: *noluit consolari.* Não se quiz alegrar: logo chorou porque quiz: de forte, que em seu querer, ou não querer estava, ou seu pranto, ou seu alivio: logo as lagrimas de Raquel depois de morte eraõ por vontade, não eraõ

por

Joan.
cap. 12.
d. 24.

Matth.
cap. 2.
c. 18. &
Jer. 31.
d. 15.

por tormento; alegrarse se quí-
séra, não se alegrou porque não
quíz: *Noluit consolari*; & isso porq̃?
porque eraõ lagrimas despois de
morta. Não assi a mais fermosa
Raquel na morte do mais innocẽ-
te filho, como não estava em sua
maõ deixar de sentir, não podia
deixar de chorar: & he que Ra-
quel chorava cõ alivio de morta, &
Maria chorava com o sentimento
de viva: Raquel chorava a soledade
dos filhos, mas em companhia da
morte, & Maria em soledade da
morte, chorava a soledade do Fi-
lho. Oh quanto mais solitaria está
Maria, do que Raquel! pois qua-
nto mais copiosas, & quanto mais
amargas seriaõ as lagrimas de Ma-
ria! que a morte lhe levasse o Fi-
lho! & que nesta cruel soledade
lhe faltasse atè a propria morte!
oh quão justa, & quão profunda-
mente correm as lagrimas por esta
soledade! *Scisse sunt aquae; & tor-
rentes in solitudine.*

Deste nascimento do primeiro
rio de lagrimas ficarã facil de dar
no nascimento do segundo; & vê
elle a ser soledade de soledade:
porque se a Senhora estava em
soledade da morte; segue-se, que
estava em companhia da vida: lo-
go não estava em total soledade:
sim; mas isto se ha de dizer da so-
ledade da Senhora? parece, que
he diminuilla; antes he encarecel-
la. Todos pera encarecer a sole-
dade da Senhora dizem, que nin-
guem em suas dores lhe fizera cõ-

panhia; porèm com licença de
todos, a Senhora teve companhia
em suas dores. Não esteve a Mag-
dalena junto ao Sepulcro choran-
do a ausencia de seu Senhor? não
estteve o Evãgelista ao pè da Cruz
sentindo a falta de seu Mestre? os
Apostolos todos não sentiraõ a
morte de Christo! E que fez todo
o universo? o Sol escureceose de
magoa, o ar enlutouse de sentimẽ-
to, o veo do Templo rasgouse de
lastima, as pedras rebentaraõ de
dor, a terra estremeceo com des-
mayos; & finalmente todas as
creaturas sentiraõ a morte de seu
Creador: logo teve a Senhora cõ-
panhia em sua soledade! não se
põde negar: logo não foi total a
soledade da Senhora: assi he; mas
nem por isso foi menor a sua so-
ledade. Lementava Ieremias a so-
ledade de Ierusalem; & dizia de
sta sorte: *Quomodo sedet sola civi-
tas plena populo.* Oh quão solitaria,
que está Ierusalem cheya de po-
vo: já vem a contradicção; se esta-
va cheya de povo, como estava
solitaria? por isso mesmo, porque
a mesma companhia lhe fazia ma-
yor a soledade: A hum coração
magoado não lhe causa mayor so-
ledade a falta de companhia, senão
a falta de soledade: *nunquam mi-
nus solus, quam cum solus*; disse o
Principe da eloquencia, nunca
hum triste coração está mais acõ-
panhado, que quando está menos
assitido: melhor acompaña a hũ
triste a soledade, que a cõpanhia;
porque

Thren.
cap. I.
A. I.

Tullius

porque se a companhia lhe não assiste, está só em soledade de companhia; & se até a soledade lhe falta, fica em soledade de soledade: pois como a mayor soledade pera hum triste coração consiste na falta de soledade, por isso Ieremias nas ruinas de Ierusalem a descreveo assistida, pera a lamentar solitaria; por isso lhe encareceu a frequencia, pera lhe exaggerar a solidão: *Quomodo sedet sola civitas plena populo?* mas dahi que se leguiu? *plorans ploravit in nocte, & lacryma ejus in maxillis ejus*: Começou Hierusalem a chorar dobrado: *Plorans ploravit*; & a chorar sem interpoação; *& lacryma ejus in maxillis ejus*: Chorava ver se arruinada, & chorava ver se assistida; chorava a dor de sua soledade, & chorava ter companhia em sua dor, porque a mesma companhia lhe augmentava a soledade: *Quomodo sedet sola plena populo?* O mesmo podemos dizer da Senhora acompanhada da soledade do filho: *Quomodo sedet sola!* que solitaria, que está tão solitaria, que lhe faltou até a mesma soledade; como lhe faltou a companhia do filho não quizera consigo outra companhia; na soledade do filho quizera hũa total soledade, & como he esta soledade lhe faltou he dobrada a sua soledade: pois ja que a soledade se dobrou, sejaõ as lagrimas dobradas: *Plorans ploravit*, chore a soledade do filho, & chore o não se ver só em sua soledade:

ja que se não vê so sem companhia, nuncã se veja só sem lagrimas; ja que nesta soledade lhe falta até alivio de chorar só, chore continuamente, sem interpoação, & sem alivio; & *Lacryma ejus in maxillis ejus*.

Morreraõ Ionathas, & Saul, & sendo Ionathas tão amate de David, mãdou David às filhas de Israel, q̄ chorassẽ todas a morte de Saul, & não lhes mandou, que chorassem a morte de Ionathas: *Filia Israel super Saul flete*: pois se Jonathas havia amado tanto a David, como não manda David que chorem a morte de Ionathas? A razão dizẽ, que foi porque como Ionathas em sua vida havia obrigado tanto a David, quiz David tomar sobre si toda a dor de sua morte; & por isto não quiz, que outrem chorasse a morte de Ionathas. Esta he a razão, que se dà por parte de David: porem eu imagino, que tomar David sobre si todo o sentimento na morte de Ionathas, não foi pera mayor dor, se não pera algum alivio: as finezas, que David devia à Ionathas, he certo, que o obrigavaõ á mayor dor; pois pera buscar algum alivio à dor tão grande, que fez? fez gloria do sentimento, quiz ter a gloria de chorar elle só a morte de Ionathas, & não quiz admittir companhia em sua dor, pera que esta singularidade lhe servisse de alivio naquella morte. Porem se David alcançou esta gloria, a Maria lhe faltou este alivio

Reg. 2.
cap. 1.
D. 24.

alivio : faltoulhe na soledade do filho aquelle unico alivio da soledade; & como lhe faltou até este alivio, que muito, que crescesse mais o tormento? A mesma ambição de penas foi mayor causa de lagrimas : quísera, que senão repartiſſe por ninguem o sentimento daquella morte; porq̃ quísera pera li todo aquelle sentimento; & tão ambiciosa estava de padecer, que quísera recolher em si todas as penas, pera as padecer ella todas; mas vendo que não era ella só a que sentia a morte de Christo, rebentava em lagrimas de dor, não só por que sentia, senão porq̃ não sentia só. As lagrimas, que David chorava por Ionathas, como tinhaõ certo o alivio na gloria de as chorar elle só, sempre se interrompiaõ com o alivio; porém as lagrimas de Maria, nem ainda tiveraõ o alivio de que as chorasse ella só: pois por isso sem cessar, se nunca se interromperem corriaõ tão perennemente as lagrimas de Maria: por isso foraõ tão continuas, que pareceraõ permanentes: *Et lacryma ejus in maxillis ejus.*

Quando o Redemptor do mundo sobia ao Monte Calvario pediu ás filhas de Ierusalem, que não chorassam por elle, senão por seus filhos: *Nolite flere super me, sed super filios vestros*: notavel petição de Christo: não eraõ mui justas aquellas lagrimas? & sobre mui justas, não muito devidas? não devemos chorar todos a morte de

nosso Redemptor? pois porque pede o Redemptor do mundo, q̃ lhe não chorem a morte? Notem as palavras: *Nolite flere super me, sed super filios vestros*: fallava o Redemptor do mundo com as molheres de Ierusalem, & pedia-lhes, que não chorassem por elle, mas que cada qual chorasse por seus filhos; como se dissiera, cada mãy chore só pelo filho que tem, & assi que por mim ninguem chore; porque só a Mãy affligidissima, que tenho, só ella quero, que chore por mim. Mayor difficuldade: pois como senão compadece o Senhor de sua affligidissima Mãy? não basta que ella só tenha a dor de perder o filho, senão que só ella ha de chorar esta dor? isto he quererlhe accrescentar o tormento? não he senão quererlhe solicitar o alivio: Via o Senhor, que o unico alivio, que em sua soledade poderia ter sua affligidissima Mãy, seria só chorar em soledade; via que o unico alivio, que poderia ter a Senhora em suas lagrimas, era não terem suas lagrimas companhia; pois por isso, pera que ella tivesse algum alivio em suas penas, pedia o Senhor, que ninguem a acompanhasse em suas lagrimas. Pedia Iob, que o deixassem ficar só, porque queria chorar hum pouco: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum*: & porque rasoã estando só não choraria muito? porque quem chora só sempre sente menos, & quem chora

Lucz
cap. 23
D. 28.

Job
cap. 10.
D. 20.

chora acompanhado sempre chora mais; porque não sò sente a dor que chora. mas sente a dor de não chorar sò; pois como Job entendia, que chorando acompanhado sentiria mais, & chorando sò sentiria menos, como via, que a companhia lhe acrescentava a dor, entendo, que a soledade lhe diminuiria a pena; por isso pera chorar menos, pediu que o deixassem sò: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum.* Isto supposto, com razão pediu o Senhor, que cada mãy chorasse só por seu filho, pera que por elle chorasse sò sua Santissima Mãy; porque como desejava, que ella tivesse algum alivio em sua soledade, por isso pera seu alivio pedia, que ninguem a acompanhasse em sua dor; porém como senão deu comprimento a esta petição de Christo, como lhe faltou á Senhora este alivio de sua soledade, crescia muito mais a causa de sua dor. Na soledade do filho quisera estar a Senhora em hũa soledade total, sò sem assistencia, sem companhia. porque a companhia de outras lagrimas lhe faziaõ ruido á sua soledade; mas como na soledade do filho a mesma soledade lhe faltava, por isso rebentavaõ as lagrimas com muito mayor excessõ, porque se via, não sò na soledade do filho, mas em soledade da mesma soledade: *Sis se sunt aqua: & torrentes in solitudine.*

Porém se havia quem acompanhasse a Senhora em sua soledade, ella mesma senão acompanhava a si: porque de tal sorte abstrahida estava de si mesma na soledade do filho, que de si mesma estava em soledade; & este he o nascimento do terceiro rio de lagrimas; soledade de si mesma. Falla S. Joaõ da soledade desta Senhora, & diz, que quando a morte lhe roubára o Filho, que se retirára ella pera a sua soledade: *Raptus est filius ejus, & mulier fugit in solitudinem:* (*Mulier*) aqui reparo; assí como diz, que morrera o filho: *Raptus est filius*; porque não diz, que fugira a Mãy pera a soledade? porque diz sòmente, que ficára em soledade hũa molher? *Mulier fugit in solitudinem*; porque verdadeiramente a Senhora não era já Mãy na soledade; em quanto vivo o Filho sò tinha formalidade de Mãy, tanto que faltou a existencia do Filho, logo ficou sem a razão, & formalidade de Mãy. (He doutrina assentada) bem; mas ao menos, porque não disse o Evangelista, que quem ficára na soledade era Maria? Porque disse sò que ficára hũa molher: *Mulier fugit in solitudinem*? Porque Maria em sua soledade, nem era Maria, nem era Mãy: nem se pòde determinadamente averiguar o que era: era hũa só natureza no estado da solidão: *Mulier.* Era hũa
Idea

Apoc.
loco supra
citato.

Idea solitaria, que nem era singular, porque estava abstrahida de si mesma, nem era commua, porque estando taõ sò estava muy singular: era hũa alma indeterminada, hum espirito absorto, hũa coraçãõ extatico, que nem estava todo em si pera assistir com Christo, nem todo estava com Christo per i padecer em si: era hũa mulher sem individuação de Maria, sem propriedade de Máy: finalmente hũa natureza solitaria: *Mulier fugit in solitudinem.*

Ruth.
cap. 1.
D. 15.

Depois de enterrar a dous filhos, & hum espolo tornava pera sua patria a termosa Neomi; & taõ trocada vinha do que fora, que admirados os que a conheciaõ se perguntavaõ huas aos outros: *Hec est illa Noemi?* Esta he aquella Noemi? Pois se ella he esta, como perguntaõ se he aquella? que diz esta, falla da que està presente, quem diz aquella falla de outra passada: pois se ella he esta, como he outra? he que na soledade dos filhos tanto à si se havia trocado, & taõ outra fora do que era, que se duvidava ainda, se era aquella mesma, que fora: *Hec est illa?* Cõfirma este pensamẽto a resposta da propria Noemi: *Ne vocetis me Noemi, sed amar am:* naõ me chamẽ ja Noemi, chamem me a triste. Verdade he, que eu fui aquella Noemi; mas ja naõ sou aquella que fui; porque a soledade dos filhos, em que fiquei, assi como me tirou o ser, assi tambem me levou o no-

me: *Ne vocetis me Noemi, sed amar am.* Isto mesmo que aconteceu na soledade de Noemi, aconteceu tambem à Senhora em sua soledade: porque nõs podemos fazer a mesma pergunta, & a Senhora nos pode dar a mesma resposta. Nos podemos perguntar, se he esta aquella Maria? *Hec est illa?* a quella, que foi May de Deos, esta he aquella? mas ja naõ he aquella, esta he outra: aquella foi Maria a May Santissima de Deos: esta nem he Maria, nem he May: he huma cifra de penas, hũa idea de sentimentos, huma tragica sombra do que era, hũa memoria triste do que fora: estas saõ as cinzas daquelle ser, que algum tempo existio, & ja agora naõ tem ser; estrago daquelle grandeza, que està agora em soledade de si mesma. Assi que nesta mesma conformidade nos pode responder a Senhora: *Ne vocetis me Mariam, sed amar am.* Naõ me chamem ja Maria, chamem me a solitaria: Ia naõ sou a mesma que fuy, por que estou em soledade de mim mesma: nesta triste recordaõ de vereis as ruinas do que fui, naõ vereis evidencias do que sou; porque sou hum corpo sem alma, hũa alma sem vida hũa vida sem coraçãõ sem alento, hum alento sem entidade, hũa entidade sem ser; Oh triste ser! oh dura soledade!

Vendose pois a Senhora em soledade de si mesma, que magoada, que triste, que sentida estaria

em

Thren.
cap. 2.
D. 3.

D. Bo
rav,

em sua soledade? quizera ser toda a que era pera se empregar em sentimentos toda; mas vendo que não era já May, nem era já Maria, sentia ser só parte do que fora, porque quizera ser toda a que sentira, chorava a quella parte, que já não era, por ser parte sua, que não chorava; mas pera suprir a dor, que não padecia aquella parte, que faltava, de tal sorte dobrava a dor na outra parte que existia, que toda se transformava, & convertia em dor. Grande prova se me não engano: Querendo Jeremias buscar algũa semelhança à Virgem Santissima em sua soledade, disse desta sorte: *Cui comparabo te? Vel cui assimilabo te virgo filia Sion? magna est enim, velut mare, contritio tua.* Com quem vos compararey à Virgem angustiada? Verdaderamente a voila dor he semelhante a hum grande mar; sem duvida, que de lastima perdeu o tino o sentido Profeta: se o intento de Jeremias era dar hũa semelhança à Virgem em sua soledade: *Cui comparabo te? como fou dar semelhança à sua dor? magna est enim velut mare contritio tua.* He o que diziamos: ainda ue o intento do Profeta foi fazer com a Senhora huma comparação; com tudo quando foi à comparação não achou a Senhora: pois logio, q̄ achou? achou só a dor da Senhora; porque toda a Senhora se tinha convertido em dor: *quero Mariam (die S. Boavetura) & non invenio Mariam, invenio spiritum*

Thren.
cap. 2.
D, 3.

D. Boav.
nav.

nas invenio flagella; quia tota cõversa in ista. Nesta soledade diz o santo, não se acha Maria, só se achão dores, & martirios; porque está toda convertida em dores: pois por isso o Profeta quando queria comparar a Senhora: *Cui comparabo te? porque achou a dor, & não a Senhora, se resolveu a comparar a dor: Magna est velut mare contritio tua.* Diz que era sua dor semelhante a hum mar, & com grande propriedade; porque o mar he o principio dos Rios; & esta dor da soledade de si mesma, quem duvida, que havia de ser principio de lagrimas? quem duvida, que se havia de desfazer em lagrimas, quem se desfazia de si mesma? he o mesmo, que disse Izaías: *Scissa sunt aqua: & torrentes insolitudinis;* diz q̄ rebentavao nesta soledade Rios de lagrimas: pois de quem nascião estes Rios? quem estava nesta soledade? ninguem estava; só se viao ali duros golpes de sentimento: *Scissa sunt;* só se viao correr serenamente quatro rios de lagrimas *aqua, & torrentes:* se se via hũ hermo solitario, huma soledade triste, tão só, que estando alli a Senhora, nem a mesma senhora se via naquella soledade, porque de si mesma estava tão abstrahida, q̄ estava em soledade de si mesma: *in solitudine.*

Cheguemos finalmente ao nascimento do ultimo Rio; & vem elle a ser, a soledade da presença de Deos: achale hoje Maria em

B

lua

sua soledade, ausente da vista de hum Filho Deos, & sendo esta a soledade de Maria não pode haver mais rigorosa soledade; porque soledade de filho, muytas máys a padeceraõ; soledade de Deos, todos os dannados a padecem; porém soledade de filho, & juntamente Deos, ou de Deos, & juntamente filho, sò Maria unicamente, ninguem mais padeceo esta desigual soledade: sò do Eterno Padre se podia imaginar, que estava nesta soledade por morte de Christo; porém o Eterno Padre nunca perdeo seu unigenito Filho, nem o podia perder; & assi, que nunca deixou, nem podia deixar de ser Pay; logo sò Maria padeceo unicamente esta soledade da presença de hum Deos Filho. Oa unicamete rigorosa soledade, sem par, sem exemplo, sem comparação.

Mas entrando a Senhora nesta incomparavel soledade, que lagrimas lhe não arrancariaõ do coração aquellas ausencias de Christo, & aquellas faudaes de Deos? consideravase a Senhora ausente da presença de Christo, consideravase apartada da vista de Deos; & aquellas tristes memorias de Christo morto, aquellas firmes faudades de Deos ausente, quem duvida, que tantas lagrimas lhe tirariaõ dos olhos, quantos golpes lhe davaõ no coração? No deserto disse Deos a Moyles, que por se não pôr a risõ de castigar o povo

pelo caminho da Palestina, que os não havia de acompanhar; mas q̄ em seu lugar mandaria hum Anjo, que os acompanhasse, & defendesse por todo o caminho: *mit-*

tam præcursorem Angelum, non enim ascendim tecum: ne fortè disperdam te. Ouvindo o povo esta resolução de Deos, diz a Escriitura, que derramáraõ todos muitas lagrimas: *Audiensque populus sermonem hunc pessimum, laxis: & nullus ex more indutus est cultu suo.*

Pois valhame Deos; se Deos os havia de castigar, se o Anjo os ha de defender, qual he a razão porque este povo chora? A razão he, porque Deos se ausenta: tanto he pera chorar a ausencia de Deos, que ainda quando Deos ha de castigar, & hum Anjo ha de defender, ainda entaõ senaõ suprecabalmente a assistencia de hum Deos, com a companhia de hum Anjo; entaõ solto o pranto, & perdido o decoro se deve chorar a ausencia de Deos: *Audiensque populus sermonem hunc pessimum, laxis: & nullus ex more indutus est cultu suo.* Afflicto o povo no deserto, sentindo a ausencia de Deos; mas com quanta razão correm hoje as lagrimas por esta soledade, do que là corriaõ no deserto! Se taõ amargamente se chora a ausencia de hum Deos retirado, com quanta mayor lastima se chorará a ausencia de hum Deos morto? se taõ sentidamente se chora a ausencia de hum Deos,

Exod.
cap. 33
v. 2.

Joan.
cap.
C. 13.

Deos, de quem se esperavaõ castigos, com quanta mayor magoa se chorará a morte de hum Deos, de quem se recebiaõ favores?

Com dous Anjos quiz o Senhor substituir sua presença pera enxugar as lagrimas da Magdalena; & com tudo não se lhe enxugaraõ as lagrimas: *Mulier quid ploras?* perguntavaõ os Anjos: qual he a causa, oh triste Magdalena, qual he a razão porque chorais? *Tulerunt Dominum meum*: sinto, & choro a ausência de meu Senhor; pois não estaõ aqui dous Anjos? E como pòdem os Anjos suprir a ausência de Deos? que importa, que assistaõ Anjos em minha presença, se tenho a Deos em huma sepultura? *Tulerunt Dominum meum*: estou ausente de meu Deos, & meu Senhor; & he força, que ceguem cõ lagrimas os olhos, que não vem a Deos: assi estava junto ao Sepulcro a Magdalena sentindo, & assi perseverava chorando: *Stabat foris plorans*. Não se pôem enxugar as lagrimas de hũa Maria saudosa de hum Deos, que era seu Senhor, como se haõ de enxugar as lagrimas de outra Maria saudosa por hum Deos, que era seu Filho? Maria Magdalena estava junto ao Sepulcro, mas como era serva estava de fora: *Stabat foris plorans*: Maria Mãe de Deos estava ausente do Sepulcro, mas

como era Mãe estava de dentro; & não só estava dentro do Sepulcro com a laudade, com o pentamento, & com a consideração, senão ainda com o seu proprio sangue; porque era sangue seu aquelle santissimo cadaver, que estava dentro do Sepulcro; pois quanto choraria quem era de dentro, se tanto chorou quem era de fora? Se tanto chorava a ausência de Deos quem era serva, quanto choraria a ausência de Deos quem era Mãe? Se este tormento, que padecia a Senhora se distribuisse igualmente por todas as creaturas (diz S. Bernardo) que de pancada acabariaõ todas: *Si dolor Virginis in omnes creaturas divideretur, omnes subito interirent*: pois se he tal a violencia deste tormento, ainda repartido, que faria a Mãe Santissima de Deos, sendo ella só a padecer junto este tormento? Assi como a gloria, & a bemaventurança consistem na vista de Deos, assi tambem na ausência de Deos consiste a pena de danno; nem pôde haver mayor pena; pois semelhante era a pena que cõ bem custosa experiencia sentio Maria em sua soledade; porque como a soledade de Maria era perda da vista de hum Filho Deos, não faz duvida, que padecia em sua soledade hum abismo de penas, hũa quasi pena de damno, hum como Inferno de tormento: se do filho, pelo desamparo, que padecia

D. Bernard,

Pf. 17.
A. 6.

do Pay, se diz, que padecera dores do Inferno: *Dolores inferni circumdederunt me*; que muito, que se diga o mesmo da Mãe pela ausência, que sentio do Filho? Antes se bem reparamos, em certo modo, mayor era o tormento de Maria, que o tormento do Inferno; porque o tormento do Inferno he soledade de Deos, que os mesmos damnados voluntariamente quierão; & o tormento de Maria he soledade de Deos, que os homens violentamente lhe causarão: o tormento do Inferno he soledade de Deos, que não he filho, & o tormento de Maria he soledade de hum Filho, que he o mesmo Deos: a soledade do Inferno he de muitos, porque muitos a padecem, a soledade de Maria, he de Maria somente, porque he soledade sem semelhança, que só Maria unicamente a padece; pois em tão incomparavel soledade, que muito, que fossem tão excessivas as dores, que muito que fossem tão copiosas as lagrimas? *Scissa sunt aqua: & torrentes in solitudine.*

Temos visto os quatro rios desta soledade, seus principios, & nascimentos, caudalosa emulação dos quatro rios do Paraiso; porq̃ não havendo já penas com que competir, até com as dilicias do Paraiso competirão em sua grandeza as penas desta soledade. Sendo hũa só, & solitaria a Madre de todas estas lagrimas, rebentará de duas fontes tão abundantes de perolas,

como de agoas, da soledade da morte hum dilatado Ganges, da soledade de soledade hum despeñado Nilo, da soledade de si mesma hum arrebatado Tigris; & da soledade de Deos hum precipitado Euphrates; & cruzandose impetuosamente estes quatro rios caudalosos, innundarão, & cobrirão de lagrimas os estendidos espaços desta triste soledade: *Scissa sunt aqua: & torrentes in solitudine.* Oh que tormentoso, & inquieto deve lá estar o mar do coração, quando correm cá tão abundantes as fontes, & tão caudalosos os rios; que duvida faz, que vai lá grande tormenta no mar? Se na soledade de Maria correm tão caudalosos os rios de seus olhos, que duvida faz, que está mui tempestuoso o mar de seu coração? foi a tempestade tão grande, que a coçobrou: *Tempestas emerfit me*; de tal sorte, Pf. 68.
que na vastidão desta soledade já A. 3.
não apparece mais, que entre repetidos golpes hũa innundação de lagrimas: *Scissa sunt aqua: & torrentes in solitudine.*

Suppoito pois, que tão atormetado está o coração de Maria, ou que está tão tormentoso o mar de seu coração, depois de vermos os principios dos rios, seguiase ver agora a causa do mar; porém a causa está sepultada: pois como he possível que vejamos a causa? oh quem tivera daquelle sagrado tumulto a divina causa deste tormentoso mar, & tirada a causa, não só
o mar

o mar se serenara, senão tambem se extinguira! Vós ò caudalosos rios, vós que despenhados igualmente correis por esta soledade, combatei uniformemente a dureza daquella pedra, convertei as ternuras em violencias: conquistai o marmore mais duro, com aquelle mesmo impeto, com que nacesdes do coração mais amoroso: batei aquella penha inexoravel, e callai aquelle muro inacessivel, & vede se podeis tirar a golpes das entranhas daquella pedra, o penhor das entranhas de Maria. Oh pedra! oh marmore! que nem a tantos rios te abrandas! nem a tantas lagrimas te entristeces! Se te não aballa verte combatido de ondas, como te não move verte banhado de lagrimas? que monte não fez ecco aos suspiros? que pedra não rédeo obediência às agoas? oh movaõte as lagrimas, abrandete os sentimentos de hũa Mãy magoada, triste, & solitaria; não se diga de tão tantas, & tão repetidas lagrimas, que não poderaõ abrandar tanta dureza: cede por hum pouco, & permittemos vermospera alivio de vossa dor, a causa de nosso tormento: cedeo finalmente o tumulto, & se bem conserva o cadaver, entregou com tudo as mortaliões: se não concede que vejamos o original, permite ao menos, que vejamos o retrato.

Esta he a causa, fideis, daquelle mar, que se formou no coração de Maria; esta tempestade de tormen-

tos, esta tormenta de chagas, esta inundação de feridas, estes dilu-
vios de sangue, esta he a causa da-
quelle mar. A vista de tantos rios
de sangue, à vista de tantos rios de
lagrimas, quaõ justo, & quaõ divi-
do sera, que nos embarace com
lagrimas a vista? Choravaõ os fi-
lhos de Israel, vendo correr os rios
de Babylonia: *Super flumina Baby-* Pl. 136.
lonis illic sedimus, & flevimus; & A. I.
com quanta ração devemos nós
chorar tambem vendo correr rios
de lagrimas, & vendo correr rios
de sangue? que coração deixará de
enternecerse, & de estilarse pelos
olhos à vista deste espectaculo de
chagas, & na consideração deste
emblemã de sentimentos. O meu
Deos do meu coração, meu Jesu,
& meu Redemptor, que chaga-
do, que ferido, que despedaçado,
que estais! mas assi, Senhor, assi
chagado vos quero, assi ferido vos
amo, assi despedaçado vos adoro.
Quem vos trattou assi, meu Deos
da minha alma, vosso amor, ou
nossas culpas? Oh quanto vos
maltrattaraõ nossas culpas! oh quã-
to vos obriga vosso amor! oh Vir-
gem Santissima, oh affligidissima
Mãy! vede, se vos permittem as
lagrimas, vede se conheceis estas
sombrias: *Vide utrum tunica filij* Genes.
tui, sit an non? mas quem senão hũ cap. 37
Sol deixaria sombras por sua au- G. 32.
sencia? nem he muito, que ficasse
as sombras em sangue, quando vi-
via o Sol em carne. Mas se desco-
nheceis, porque vos cegaõ as lagri-
mas,

B. mas,

mas, se desconheceis este cadaver chagado; este, Senhora, he o retrato de vosso Filho querido: mas de tal sorte he o retrato de vosso querido Filho, que este he o retrato tambem de vosso magoado coração: vedevos neste espelho desluido, & aqui vereis vosso coração retratado: nem importa, q̄ esteja feito em pedaços o espelho: antes assi representa melhor o vosso coração feito em pedaços. Este he, Senhora, o vosso dulcissimo Jesu, que tão expresso tendes em vosso magoado coração: esta cabeça cruelmente ensangoentada, estes olhos mortalmente eclipados, estas faces discortemente offendidas, esta bocca amargamente fechada, este coração amorosamente aberto, estes braços suavemente rendidos, estas mãos tyraneamente rasgadas, estes joelhos barbaramente feridos, estes pés rigorosamente atravessados, todo este corpo ensangoentado, assi aberto a açoutes, assi despedaçado a feridas, esta he aquella mesma imagem, que tendes esculpida em vosso coração por sentimento, & em vossa alma por amor: pois vede se neste painel está bem retratado vosso coração.

E pera que o vejaes mais claramente, vede por estoutra parte; & que vereis? que assi como este panno está trespassado de sangue, assi vosso coração está trespassado de dor: assi como neste panno está impressa esta imagem ensangoen-

tada, assi em vosso coração está esculpida esta mesma imagem: & assi como aqui vedes hum mar de sangue, assi vosso coração he hum mar de lagrimas. Oh, ajuntai, Senhora, este mar de lagrimas a este mar de sangue; pera que em tantos mares lave o mundo tantas culpas! Oh almas Christãas, aqui temos correntes de sangue pera nos prendermos com Deos! rafaão he, que vivamos mui unidos com Deos, quando nos correm tantas obrigações de sangue, lavemos nossas culpas cõ este sangue, porq̄ neste cadaver despedaçado não ha já lugar pera mais feridas; & assi, que já nos não fica lugar pera mais culpas: lavemos este sangue com nossas lagrimas, pera que padeça naufragio o peso de nossas culpas, neste mar de misericordia; mas voltai Senhor: *Ostende faciem tuam, & salvi erimus.* O meu aman-^{Pf. 79.}
tissimo Jesu, amor meu, & vida ^{A. 4. & b-8.} minha! Oh quanto me pela meu Deos, de vos ter offendido! Oh quem nunca vos offendera meu Deos! dos peccados, que contra vós temos feito vos vedimos perdão, Senhor, por todos os tormentos, que representa este divino retrato: perdoainos, Senhor, & Deos nosso; perdoainos por este preciosissimo sangue, por vossa Santissima Payxaõ, pelas lagrimas, & soledade de vossa affligidissima Mãe: E vós ó Mãe affligidissima, já que vos molesta nossa companhia, ficai, Senhora em vossa soledade; mas

mas pera que vos acompanhe a mesma causa de vossa dor, fique em vossa companhia este retrato de vosso Filho, lastimosa prenda de vossa laudade; neste panno enfangoentado tereis hum lenço, Senhora, em que podereis, ou enxugar as lagrimas, ou enlangoentar o coração, ajuntareis estes rios de sangue com estes rios de lagrimas; & correraõ por esta soledade agua de lagrimas, & torrentes de sangue: *Scisse sunt aqua: & torrentes in solitudine.*

LAUS DEO.



22

Deus

... in ...
...
...
...
...
...
...
...
...

LAUS DEO

BIBLIOTECA
 1
 JUN
 39
 N° DE REG. 528

